



BOLETIM INFORMATIVO

Ao MISAU

ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DE
GINECOLOGISTAS E OBSTETRAS
PROJECTO DE ADVOCACIA PELO ABORTO SEGURO

AMOG
Julho de 2021

Índice

Iniciativas da AMOG.....	2
Doutora Emília Gonçalves participa em entrevista na Rádio Maria	2
Doutora Fernanda Machungo, e os desafios do aborto seguro em Moçambique.....	3
Comunidade religiosa aberta para conversar sobre Saúde Sexual e Reprodutiva Feminina.....	4
Líder comunitário Raul Macaule sensibiliza a comunidade sobre a Lei do Aborto Seguro	5
Escola Secundária Francisco Manyanga debate Saúde Sexual e Reprodutiva com enfoque para as consequências do aborto.....	6
Prof. Dr. António Bugalho concede entrevista pela primeira vez à comunicação social.....	7
Levada a cabo actividade de divulgação de informação sobre Aborto Seguro em Magude.....	8
Actividades Com Parceiros.....	9
i. MISAU	9
Comemorou-se na passada sexta-feira o Dia Internacional de Luta Pela Saúde da Mulher	9
ii. IPAS	10
Treinamento de Clarificação de Valores em Cuidados Compreensivos de Aborto realizado aos atendedores da Linha ALÔ VIDA.....	10
iii. DKT	11
Jornalistas capacitados sobre Aborto Seguro	11
Ampliação da Rede de Advocacia através da Inclusão de Novos Parceiros	13
i. Assembleia da República	13
AMOG promove advocacia para disseminação da Lei de Revisão do Código Penal (35/2014) sobre o aborto junto a Casa Magna.....	13
ii. Comando da Polícia da Cidade de Maputo.....	15
Membros da AMOG impulsionaram mudanças no Comando da Cidade de Maputo	15
iii. Banda Kakana.....	16
A música é uma ferramenta importante no combate à Mortalidade Materno-Infantil.....	16
iv. Ministério da Cultura e Turismo	17
AMOG e seus membros alcançam mais um Ministério.....	17
v. Secretaria de Estado de Desporto	18
AMOG quer maior divulgação da Lei do Aborto.....	18

Iniciativas da AMOG

Doutora Emília Gonçalves participa em entrevista na Rádio Maria Em campanha para o mês da Mulher

A Associação Moçambicana de Obstetras e Ginecologistas participou, no passado dia 6 de Março de 2021 e sob a voz da doutora Emília Gonçalves, numa entrevista pela Rádio Maria sobre o assunto Miomas.

As datas especiais são importantes para alavancar os assuntos de advocacia, tais como a importância do Aborto Seguro e, desta vez, sob o lema **“Contribuindo para um futuro de igualdade num mundo com a COVID-19 em Moçambique”** em celebração do Dia Internacional da Mulher deste ano, a Associação Moçambicana de Obstetras e Ginecologistas está a conduzir uma série de participações em Televisão e Rádio com o intuito de intensificar a conversa sobre o Saúde Sexual e Reprodutiva da mulher.



O Projecto para Aborto Seguro arrancou então uma campanha para o Mês da Mulher, assumido entre as datas de 8 de Março, o dia Internacional da Mulher, e 7 de Abril, o dia da Mulher Moçambicana, com vista a desenvolver uma acção coordenada entre a AMOG e os parceiros da Task Force, com vista a provocar mudanças tanto a nível das unidades sanitárias, como na comunidade, na família e no indivíduo, no que concerne ao Aborto Seguro.

Como parte dessa agenda, no passado dia 6 de Março a doutora Emília Gonçalves, médica ginecologista e obstetra membro da AMOG, foi entrevistada pela Rádio Maria e abordou o tema Miomas, falando sobre o que eles são, quais os sintomas do seu aparecimento, os efeitos negativos e em que circunstâncias o seu desenvolvimento implicam uma intervenção médica mais intensiva.

A abertura da Rádio Maria para receber os médicos da nossa associação para falar sobre assuntos ligados à Saúde Sexual e Reprodutiva vem como resultado de um conjunto de esforços que o Projecto pelo Aborto Seguro tem alocado com vista a informar, conscientizar e clarificar valores da sociedade em geral, e a criar mais inclusão na comunidade religiosa em relação a estas temas.



Artigo na íntegra disponível em <https://amog.org.mz/noticias/pst/doutora-emilia-goncalves-participa-em-entrevista-na-radio-maria>

Publicado a 5 de Abril de 2021.

Doutora Fernanda Machungo, e os desafios do aborto seguro em Moçambique

Entrevista

A doutora Fernanda Machungo, médica Ginecologista e Obstetra, é também membro da AMOG - Associação Moçambicana de Obstetras e Ginecologistas de Moçambique. Após 39 anos de trabalho pelo Serviço Nacional de Saúde, foi a primeira vez que a doutora Fernanda concedeu entrevista pública para a mídia nacional.



Sob o lema **“Contribuindo para um futuro de igualdade num mundo com COVID 19 em Moçambique”** celebramos o Mês da Mulher. A AMOG aproveita a ocasião para chamar à atenção de todos sobre a necessidade de oferta dos serviços de aborto seguro no Sistema Nacional de Saúde.

Para tentar reverter este cenário enquanto celebramos as mulheres, iniciámos uma campanha de celebração do Mês da Mulher e, como estreia, organizamos uma entrevista à doutora Fernanda Machungo, parte de uma matéria para o Jornal Domingo.

A doutora Fernanda Machungo, médica Ginecologista e Obstetra, é também membro da AMOG - Associação Moçambicana de Obstetras e Ginecologistas de Moçambique. Após 39 anos de trabalho pelo Serviço Nacional de Saúde, foi a primeira vez que a doutora Fernanda concedeu entrevista pública para a mídia nacional.



A conversa foi coordenada pelo projeto de Advocacia pelo Aborto Seguro, com o intuito de alavancar e celebrar os esforços que estão a ser feitos para criar um ambiente protector que respeite os direitos sexuais e reprodutivos da mulher, incluindo o Aborto Seguro.

A doutora referiu que *“são tão importantes as campanhas para a prevenção da gravidez indesejada, como para o uso de serviços seguros do aborto quando a gravidez”*. Acrescentou ainda que *“as mulheres com uma gravidez indesejada, independentemente do seu ‘status’ socioeconómico, têm procurado resolver esse problema pondo em risco a sua saúde, a sua fertilidade e aceitando até a possível consequência da sua morte”*, reiterando assim a necessidade e importância das campanhas para o aborto seguro.

Neste momento especial, em que se celebra a mulher, a doutora também quis prestar *“uma especial homenagem à professora doutora Maria Luísa Almeida, que nos deixou recentemente”* e a quem, juntamente com o professor Bugalho, reconhece como especiais mentores na sua carreira, especialidade e como parte da sua contribuição para alavancar o cenário da Saúde Sexual e Reprodutiva da mulher no nosso país.

Artigo na íntegra disponível em <https://amog.org.mz/noticias/pst/doutora-fernanda-machungo-e-os-desafios-do-aborto-seguro-em-mocambique>

Publicado a 19 de Março de 2021.

Comunidade religiosa aberta para conversar sobre Saúde Sexual e Reproductiva Feminina AMOG busca aliados no COREM

“Não basta ser pastor, tem que ser um pensador!”, disse o Reverendo Marcos Macamo, em conversa com a AMOG sobre a postura que os líderes religiosos devem adotar em relação à questão do aborto



Em Agosto último, o Projecto pelo Aborto Seguro, levado a cabo pela Associação Moçambicana de Obstetras e Ginecologistas (AMOG), foi recebido por cortesia pelo Conselho de Religiões de Moçambique (COREM), representados pelo Reverendo Albino Mussuei, Secretário Geral do COREM, e pelo Dr. Bulafo, membro da agremiação religiosa.

No encontro, a AMOG partilhou a sua missão e visão, o trabalho que tem feito na área de Saúde Sexual e Direitos Reproductivos da mulher, e manifestou interesse em ter o COREM como parceiro estratégico, propondo um Memorando de Entendimento que visa alcançar os objectivos da associação.

O COREM, de forma pragmática e na voz do Reverendo Albino Mussei, comunicou que *“a temática é sensível e delicada no meio religioso, contudo, pelo facto de este representar um problema de Saúde Publica, é reconhecido como sendo relevante.”* O Reverendo acrescentou ainda que pela sua relevância, a Saúde Sexual e Reproductiva da Mulher já tem dentro da COREM um organismo que lida com questões do género.



“NÃO BASTA SER PASTOR, TEM QUE SER UM PENSADOR!”

Nesta série de esforços que a AMOG tem vindo a reunir para criar espaços seguros dentro da sociedade religiosa, a associação sentou com o Reverendo Marcos Macamo, pastor da Igreja Presbiteriana, docente de Ética e Cultura e membro do Conselho Cristão de Moçambique, para conversar sobre o aborto na nossa sociedade.

Na conversa, o pastor reiterou a importância da educação, de se dialogar sobre o assunto e de sempre ponderar sobre a questão tanto sob a perspectiva moral como científica. No entender do líder religioso, a problemática do aborto na nossa sociedade nunca terá consenso entre os diferentes campos de sapiência, no entanto é crucial ponderar cada situação e não se deve ignorar o *“respeito pela vida humana, pautando pela conduta saudável e de consideração pelos princípios fundamentais da vida”*.

Artigo na íntegra disponível em <https://amog.org.mz/noticias/pst/comunidade-religiosa-aberta-para-conversar-sobre-saude-sexual-e-reproductiva-feminina>

Publicado a 25 de Maio de 2021.

Líder comunitário Raul Macaule sensibiliza a comunidade sobre a Lei do Aborto Seguro

Uma iniciativa da AMOG

Raul Macaule, para celebrar o Mês da Mulher, sensibiliza a comunidade acerca da lei sobre serviços de Aborto Seguro, no programa da Rádio Moçambique, em língua changana.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde lançados em 2015, em Genebra, Suíça, 800 mulheres morrem diariamente devido a complicações relacionadas com a gravidez ou parto. Isto representa, ao nível mundial, cerca de 5.600 óbitos por semana, 24.000 por mês e 292.000 por ano.

Raul Macaule, para celebrar o Mês da Mulher, sensibiliza a comunidade acerca da lei sobre serviços de Aborto Seguro, no programa da Rádio Moçambique, em língua changana.

Questionado sobre os outros espaços, onde acontece o mesmo exercício na comunidade, ele partilha que normalmente o Aborto Seguro é discutido nos grupos do comité de saúde, nas reuniões das mulheres, onde se planificam actividades da saúde da comunidade, nas reuniões das brigadas de saúde, nos eventos comemorativos e festivos, e nas actividades de sensibilização.

Segundo Raul Macaule, líder comunitário da Machava II, entender o ambiente político para o aborto é determinar o que diferentes grupos de intervenientes sabem sobre o aborto e lei de aborto, porque mesmo que exista uma lei liberal sobre o aborto, fortes políticas de implementação e apoio do governo para os DSSR, o aborto inseguro pode persistir se as pessoas que protegem, prestam ou buscam os serviços não conhecerem as disposições da lei. Por isso é tão importante sensibilizar a comunidade. As pessoas jovens são as que mais precisam da educação sexual abrangente, porque os desafios associados ao seu crescimento, precisam muito de informações seguras, que minimizem os riscos de procurar situações inseguras. A falta de conhecimento para este segmento é de alto risco, conclui.

Artigo na íntegra disponível em <https://amog.org.mz/noticias/pst/lider-comunitario-raul-macaule-sensibiliza-a-comunidade-sobre-a-lei-do-aborto-seguro>

Publicado a 17 de Março de 2021.

Escola Secundária Francisco Manyanga debate Saúde Sexual e Reprodutiva com enfoque para as consequências do aborto

No âmbito do Projecto pelo Aborto Seguro da AMOG

A Escola Secundária Francisco Manyanga foi palco, na passada sexta-feira, dia 11 de Junho, de um Workshop de Clarificação de Valores e Transformação de Atitudes em Saúde Sexual e Reprodutiva. A iniciativa teve como público-alvo os adolescentes e jovens estudantes daquela escola e foi orientada pelo Dr. Agostinho Daniel e a Dra. Sandra Leão, médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia e membros da AMOG.



Durante o Workshop, que durou duas horas e meia, participaram 100 estudantes da 11ª e 12ª classes. Com um debate com activa participação dos estudantes e esclarecimentos dos médicos, ficou claro que é necessário investir cada vez mais na consciencialização da camada jovem para que estes possam assumir a dianteira na tomada de decisões nas suas vidas, de modo a que os seus direitos não sejam sistematicamente violados.



Os especialistas presentes na actividade disseram que é preciso levar a sério o Planeamento Familiar, porque é essencial e primordial no combate à transmissão de doenças, gravidez indesejada e consequente aborto.

No que tange ao aborto, os médicos que dialogaram com os alunos, esclareceram que nunca é completamente seguro, mas os riscos são bastante reduzidos quando é feito no hospital, com um profissional qualificado. “É que este profissional tem

a capacidade de controlar os riscos. Quando se faz o aborto fora da Unidade Sanitária, tomando remédios estranhos ou indo a um curandeiro, torna-se mais perigoso ainda, e até se corre o risco de danificar o útero, sendo que a pessoa pode sofrer as consequências no futuro, como infertilidade, por exemplo”. Explicou a Dra. Sandra Leão.

“Nunca vá sozinha ao hospital. Tem de ter um acompanhante. Pode não ser com os pais, mas tem de ter alguém próximo e adulto, podendo ser uma tia, uma professora ou um cuidador... qualquer pessoa do círculo de confiança, para que seja o contacto de referência. Porque se o aborto correr mal e as coisas se complicarem, deve haver alguém que possa tomar responsabilidade, dar autorizações e aconselhar”, aconselhou o Dr. Agostinho Daniel.



Artigo na íntegra disponível em <https://amog.org.mz/noticias/pst/escola-secundaria-francisco-manyanga-debate-saude-sexual-e-reprodutiva-com-enfoque-para-as-consequencias-do-aborto>

Publicado a 18 de Junho de 2021.

Prof. Dr. António Bugalho concede entrevista pela primeira vez à comunicação social Uma parceria da AMOG e do Jornal Domingo

A partir dos 35 anos não é altura certa para engravidar

- António Bugalho, médico gineco-obstetra



Apesar de a idade avançar, as chances de engravidar não são tão pequenas como se pensa. Mas há que ter em conta que a fertilidade diminui com a idade...

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...



Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Percurso profissional

Depois de vários anos, surgiu alguma polémica de Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa...

Depois de vários anos, surgiu alguma polémica de Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa...

Depois de vários anos, surgiu alguma polémica de Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa...

Como se identifica o diagnóstico?

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Como se identifica o diagnóstico?

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Como se identifica o diagnóstico?

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Como se identifica o diagnóstico?

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Como se identifica o diagnóstico?

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Como se identifica o diagnóstico?

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Como se identifica o diagnóstico?

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Como se identifica o diagnóstico?

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Como se identifica o diagnóstico?

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Como se identifica o diagnóstico?

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Como se identifica o diagnóstico?

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Como se identifica o diagnóstico?

Quando se trata de engravidar, a idade é um fator determinante. A partir dos 35 anos, a fertilidade começa a diminuir...

Levada a cabo actividade de divulgação de informação sobre Aborto Seguro em Magude Uma parceria da AMOG e ICS

A Unidade Móvel do Instituto de Comunicação Social (ICS), em parceria com a Associação Moçambicana de Obstetras e Ginecologistas (AMOG), escalou o distrito de Magude, mais propriamente os bairros e mercados adjacentes, nomeadamente o mercado Central, Tambarinhene, Missinhene, Guebuza, bairro Mawandla e a terminal de transportes semiolectivos de passageiros, em mobilização social para o Aborto Seguro. Para além das comunidades, a actividade alcançou também o Governo do Distrito de Magude, para apresentar o plano de trabalho e partilhar os seus principais objectivos.



A actividade decorreu em Março de 2021 e, através do sistema altifalante, foram divulgados um total de 20 spots sonoros sobre Aborto Seguro, produzidos no ICS na língua oficial (Português) e traduzidos para a língua Xichangana. Os spots incluíam respostas a questões ligadas ao aborto seguro, aborto inseguro, diferenças entre aborto, interrupção voluntária e aborto espontâneo, cuidados com aborto e mitos associados.

Este esforço deliberado iniciado pela AMOG visa defender os direitos sexuais e reproductivos da mulher, bem como combater todas as práticas nocivas que atentam contra a sua saúde. Assim, as comunidades foram exortadas a desconstruir mitos associados à interrupção da gravidez, a vigiar os praticantes de actividades clandestinas e a desencorajar a busca desses serviços para interromper a gravidez, através do aborto inseguro, acções que podem submeter a mulher a riscos que podem desenvolver para complicações e levar a sua morte.

Estima-se que cerca de 10.000 pessoas, entre homens, mulheres e adolescentes, compreendidas entre as faixas etárias dos 14 aos 65 anos, beneficiaram das mensagens divulgadas na passagem da unidade móvel. Dentre os aspectos mais destacados na recolha de depoimentos feita aos utentes dos serviços de saúde, no que refere a adesão a prática do aborto inseguro na comunidade de Magude, encontram-se as distâncias a percorrer até chegar a Unidade Sanitária; a falta de pessoal suficiente e as dificuldades estruturais no atendimento durante a pandemia da Covid-19; as cobranças ilícitas para o acesso a serviços e medicamentos; o tempo de espera e a cortesia no atendimento.



Artigo na íntegra disponível em <https://amog.org.mz/noticias/pst/levada-a-cabo-actividade-de-divulgacao-de-informacao-sobre-aborto-seguro-em-magude>

Publicado a 03 de Maio de 2021.

Actividades Com Parceiros

i. MISAU

Comemorou-se na passada sexta-feira o Dia Internacional de Luta Pela Saúde da Mulher AMOG participou em cerimónia do MISAU alusiva à data

Sua Excelência Vice-Ministra da Saúde, Dra. Lídia Cardoso orientou na última sexta-feira, dia 28 de Maio, pelas 08h30, no edifício-sede do Ministério da Saúde (MISAU), as cerimónias centrais alusivas ao Dia Internacional de Luta Pela Saúde da Mulher.

A efeméride que é comemorada todos anos, tem como objectivo chamar a atenção e consciencializar a sociedade sobre os diversos problemas de saúde e distúrbios comuns na vida das mulheres. Neste ano, a data é comemorada sob o lema: “A Saúde da



Mulher AINDA é Importante: o acesso das mulheres a informação e serviços essenciais de Saúde Sexual e Reprodutiva continua crítica na resposta à COVID-19”.



A Associação Moçambicana de Obstetras e Ginecologistas (AMOG) esteve presente no evento, representada pela sua Vice-Presidente, a Dra. Hermengarda Pequeno. Sobre a data, explicou que “a luta pela saúde da mulher ainda tem muitos

desafios em Moçambique, porque apesar de o país ter um quadro político avançado e ter ratificado várias convenções internacionais relacionadas aos direitos humanos e à igualdade de género, as desigualdades de género ainda persistem”.

Adiantou que o nível educacional da nossa mulher está directamente associado com o nível de percepção tanto dos deveres assim como dos direitos, no que se refere a sua saúde. A Dra. Hermengarda enalteceu também o papel que vem desempenhando a AMOG ao congregar profissionais tecnicamente qualificados e com capacidade para influenciar nas mudanças das estratégias e políticas em prol da oferta de serviços de aborto seguro e contracepção no país, bem como na estratégia global para reduzir a morbilidade e mortalidade materna causadas pelo aborto inseguro.



Artigo na íntegra disponível em <https://amog.org.mz/noticias/pst/comemorou-se-na-passada-sexta-feira-o-dia-internacional-de-luta-pela-saude-da-mulher>

Publicado a 14 de Abril de 2021.

ii. IPAS

Treinamento de Clarificação de Valores em Cuidados Compreensivos de Aborto realizado aos atendedores da Linha ALÔ VIDA

Uma parceria da AMOG e IPAS

A Associação Moçambicana de Obstetras e Ginecologistas, em parceria com Ipas Moçambique, realizou nos passados dias 18 e 25 de Março uma formação online e presencial, intitulada Clarificação de Valores em Cuidados Compreensivos de Aborto, à 20 atendedores da Linha de Atendimento ALÔ VIDA.



A formação surgiu no contexto das prioridades do Projecto de Advocacia Pelo Aborto Seguro, a ser implementado pela AMOG, que tem como objectivo trabalhar conjuntamente com outros parceiros, para a garantia dos Direitos Sexuais e Reprodutivos da mulher, através de



actividades que, directa ou indirectamente, contribuam para a melhoria da qualidade de serviços de saúde prestados à mulher e rapariga, a satisfação das suas necessidades na contracepção, bem como para a diminuição de mortes maternas decorrentes de abortos inseguros.

Assim sendo, foram formados 20 atendedores da linha ALÔ VIDA do Ministério da Saúde, em parceria com o

Ipas. A linha ALÔ VIDA é uma plataforma digital que fornece informação de saúde por via telefónica, sendo que cada colaborador chega a atender cerca de 30 chamadas por turno. Os seus 20 atendedores, dentre homens e mulheres, estão divididos em quatro grupos que trabalham por turnos. Desta forma e com vista a garantir o distanciamento social, a AMOG disponibilizou a sua sala de reuniões para a realização das sessões de treinamento para cada turno, sendo que os membros da equipa do ALÔ VIDA participaram presencialmente e os formadores à distância, através da plataforma ZOOM.



Artigo na íntegra disponível em <https://amog.org.mz/noticias/pst/treinamento-de-clarificacao-de-valores-em-cuidados-compreensivos-de-aborto-realizado-aos-atendedores-da-linha-alo-vida>

Publicado a 14 de Abril de 2021.

iii. DKT

Jornalistas capacitados sobre Aborto Seguro

No âmbito do Projecto pelo Aborto Seguro da AMOG, em parceria com DKT

A Associação Moçambicana de Obstetras e Ginecologistas (AMOG) juntou em parceria com a DKT, no dia 29 de Junho, diferentes jornalistas num workshop com vista a garantir-lhes ferramentas e informações essenciais sobre o aborto seguro bem como os detalhes da Lei do Aborto. Foram no total 71 jornalistas capacitados, divididos da seguinte forma: 21 em Maputo; 10 em Niassa; 10 na Zambézia; 10 em Tete; 10 em Manica; e 10 em Sofala.



Usando a plataforma Zoom, on-line, os jornalistas de diferentes províncias acompanharam em salas de reuniões, as comunicações que eram feitas a partir do Sindicato Nacional de Jornalistas, em Maputo. **“Promover uma prática de Ginecologia e Obstetrícia responsável e segura de modo a reduzir a mortalidade materna em Moçambique”** foi o lema do workshop que, além de jornalistas, contou com quadros da saúde.

Falando aos jornalistas, em jeito de abertura do evento, a presidente interina da AMOG, Hermengarda Pequeno, disse ser importante que a classe da comunicação social se engaje na disseminação da Lei de aborto por forma a garantir que as mulheres que não estejam preparadas para a maternidade se sintam livres de recorrer ao aborto seguro em unidades hospitalares. *“O aborto inseguro é uma das causas de morte materna em vários cantos do nosso país. Pedimos, portanto, que os jornalistas nos ajudem a divulgar a lei do aborto. Isto permitirá que mais mulheres estejam conscientes dos seus direitos... salvará vidas”*.



"NÃO SE PODE JULGAR A DECISÃO DE ABORTAR."

— António Bugalho, médico ginecologista e obstetra

O renomado ginecologista e obstetra, Professor António Bugalho, a quem coube o papel de falar das Boas Práticas de Ginecologia e Obstetrícia e Atendimento Humanizado às mulheres que queiram abortar, também integrante da AMOG, afirmou que a decisão de fazer aborto é sempre uma situação

dramática na vida da mulher devido às dúvidas que esta tem acerca do seu futuro reproductivo.

Por conta disto, *“temos de acarinhar as mulheres que optam por este caminho. O facto de solicitarem um aborto não quer dizer que não queiram mais ter filhos. Pode significar que não queiram ter aquela gravidez”*, sublinhou.

Aliás, o Prof. Dr. Bugalho explicou igualmente que tem uma percentagem elevada de mulheres religiosas que solicitam os abortos. Este facto *“não faz delas menos crentes. É preciso respeitar as decisões de todas as mulheres”*.

Em relação aos profissionais de saúde disse ser importante que disponibilizem um atendimento humanizado, a luz do futuro, da protecção da capacidade reproductiva das mulheres. *“O médico que trata destes assuntos não deve ter julgamentos prévios. O Diploma ministerial, aliás, diz que uma Mulher nesta situação tem de ser acolhida com carinho e compaixão a nível dos serviços”.*

"É PRECISO FACILITAR O ACESSO À INFORMAÇÃO."

— Belmiro Adamugy, jornalista sénior do semanário domingo

Encarregado de falar da Lei de Imprensa, o jornalista Belmiro Adamugy afirmou ser importante que os jornalistas tenham ética no exercício das suas funções.



Segundo disse, a nova Lei de Imprensa, para além de salvaguardar aspectos interessantes da profissão jornalística, foca-se igualmente na questão dos deveres dos jornalistas, mas *“neste assunto chamo à coação o pessoal da saúde. Muitas vezes no exercício da nossa profissão temos tido imensas dificuldades para ter acesso a informação em tempo oportuno. Isso acaba conduzindo, à alguma imprensa, a publicar informações sem o devido contraditório. Queria pedir que revissem um pouco as formas como lidam com a imprensa porque, às vezes, esse rigor, que deriva da ética e deontologia da própria profissão, acaba propiciando ou criando espaço ou para que haja erros, ou inclusive a falta de divulgação de informações importantes”.*



"FOI UMA ÓPTIMA EXPERIÊNCIA."

— Afirmam jornalistas

Alguns dos jornalistas participantes do workshop louvaram a iniciativa considerando que trouxe à luz os verdadeiros contornos da Lei do Aborto.

Crimilda Cumaio, por exemplo, achou o workshop interessante a medida em que pôde perceber algumas dificuldades que a AMOG enfrenta na divulgação e disseminação da Lei do Aborto bem

como as consequências da falta desta informação por parte de várias mulheres, sobretudo as de pouca escolaridade.

“Mais importante foi perceber, definitivamente, que nós os jornalistas somos igualmente essenciais e chamados a ajudar a salvar vidas de várias mulheres e famílias. Que temos de divulgar mais sobre o aborto seguro o que permitirá que mais mulheres saibam que este é um direito delas”, frisou Crimilda Cumaio.

Artigo na íntegra disponível em <https://amog.org.mz/noticias/pst/jornalistas-capacitados-sobre-aborto-seguro>

Publicado a 9 de Julho de 2021.

Ampliação da Rede de Advocacia através da Inclusão de Novos Parceiros

i. Assembleia da República

AMOG promove advocacia para disseminação da Lei de Revisão do Código Penal (35/2014) sobre o aborto junto a Casa Magna

Num encontro com representantes da Assembleia da República

A Associação Moçambicana de Obstetras e Ginecologistas, AMOG, com o objectivo de contribuir para a implementação da Estratégia do MISAU na Saúde Materna & Neonatal e Redução da Mortalidade Materna (MM), reuniu-se com a equipe do Gabinete da Presidente da Assembleia da República para partilhar a magnitude da Mortalidade Materna por Complicações de Aborto Inseguro.



Durante o encontro a AMOG deu a conhecer os procedimentos, o posicionamento da AMOG na redução da Mortalidade Materna por complicações de Aborto Inseguro e explicou que reverter este cenário preocupante passa por prevenir, proteger, dar assistência, punir e erradicar comportamentos errados.



Porque essas medidas não dependem apenas da AMOG e dos seus membros, mas de diferentes níveis de liderança e da sociedade, mostrou-se o quão importante é a formação de redes de atenção integral e a melhoria dos serviços já existentes.

Verificadas as características deste fenómeno, a magnitude do problema estatístico, o seu peso no sistema de saúde e os malefícios para a nossa sociedade e mulheres em particular, a Sua Excelência Dra. Esperança Bias, Presidente da Assembleia da República, agradeceu pelo trabalho da AMOG e dos seus membros associados e agradeceu também pela oportunidade do encontro pois referiu que ao olharmos juntos o quadro normativo com a AMOG, na sua experiência a AMOG transfere à Casa Magna um apoio técnico para o desenvolvimento de melhores competências para quando tiver que abordar a temática, dentro da articulação dos interesses que beneficiam as meninas e mulheres do nosso país.



“A promoção da experiência da AMOG, na abordagem do seu projecto mais do que reforçar a

reflexã, fez nos reflectir. Passaremos a promover a criação de mudanças positivas na vida das mulheres e meninas a fim de provocar mudanças que as beneficiem, pois as estatísticas partilhadas definitivamente precisam de reversão urgente”, afirmou a Dra. Esperanca Bias.

A Presidente da Assembleia da República encorajou a continuação das actividades para diferentes sectores, de modo a que não se anule o direito ao exercício dos direitos sexuais e reprodutivos. Contudo, considerando a complexidade do assunto, apelou que na sua missão, a AMOG tenha atenção às diferentes esferas sociais tais como aspectos culturais, sociais, religião, questões de género, de oportunidade e outros que se apresentam como barreiras ou objectores de consciência, de modo a que haja concordância sobre os prejuízos nos quais incorremos se não trabalharmos juntos.

ii. Comando da Polícia da Cidade de Maputo

Membros da AMOG impulsionaram mudanças no Comando da Cidade de Maputo Em encontro de Clarificação de Valores e Transformação de Atitudes

No passado dia 11 de Junho, a corporação, encorajada pelo trabalho abnegado e desafiador dos profissionais, abriu espaço para um plano de trabalho conjunto e colocou-se em prontidão para cooperação.

Dra. Emília Gonçalves e Dr. Nelson Talhada na linha da frente.

Galeria de Fotos



iii. Banda Kakana

A música é uma ferramenta importante no combate à Mortalidade Materno-Infantil Uma iniciativa da AMOG



A arte, no geral, e a música, em particular, devem ajudar no combate à mortalidade materno-infantil. Quem assim defende é a cantora Sistah Áfrika, que esteve, juntamente com Yolanda Chicane, vocalista da Banda Kakana, numa palestra de Clarificação de Valores e Transformação de Atitudes em Saúde Sexual e Reprodutiva que decorreu na Escola Secundária Josina Machel, no passado dia 28 de Junho do corrente ano.

O evento tinha como público-alvo adolescentes e jovens daquela escola e contou com a participação da direcção, do corpo pedagógico, bem como de médicas especialistas em Ginecologia e Obstetrícia, membros da Associação Moçambicana de Obstetras e Ginecologistas (AMOG).

Sistah Áfrika e Yolanda Chicane apresentaram uma canção, intitulada Dura Realidade, que versa sobre o combate ao Aborto Inseguro e à Mortalidade Materno-Infantil.

Na sua intervenção, Sistah Áfrika contou que tem memórias tristes sobre a prática do aborto inseguro. O drama aconteceu em 2015, facto que veio a lhe causar problemas sérios de saúde. Por isso, decidiu abraçar o activismo porque acredita que é um dos meios que podem ajudar na luta contra o aborto inseguro. *“Decidi abraçar esta causa porque achei pertinente. As meninas perdem vida por conta do aborto inseguro e ilegal. Então, achei bom fazer parte desta campanha para ajudar mesmo na conscientização das meninas”.*



Para a artista, é preciso, igualmente, organizar-se palestras nas comunidades para que se possa divulgar a lei do aborto, concorrendo para a redução



do aborto ilegal e da mortalidade materno-infantil. Sistah Áfrika disse ainda que é preciso começar a combater o estigma nas comunidades para com as pessoas que fazem ou fizeram aborto. *“Conheço meninas que sofreram discriminação por causa do aborto. Daí que é necessário a sociedade conhecer a lei e saber que a mulher é livre para decidir o que é melhor. É importante que os mais velhos saibam disto tudo”.*

Artigo na íntegra disponível em <https://amog.org.mz/noticias/pst/a-musica-e-uma-ferramenta-importante-no-combate-a-mortalidade-materno-infantil>

Publicado a 20 de Julho de 2021.

iv. Ministério da Cultura e Turismo

AMOG e seus membros alcançam mais um Ministério

Em Clarificação de Valores para Transformação de Atitudes relativamente ao Aborto.

Ministério da Cultura e Turismo, liderado pelo Vice Ministro e em equipe composta pela Secretária Permanente, Inspector Geral de Segurança, Ponto Focal Saúde, Direção dos Recursos Humanos e outros, declaram valioso o encontro que muito ajuda na remoção de barreiras tendo em vista a redução da morte materna.

O Vice Ministro Fredson Bacar e a Secretária Permanente Ndiça Massinga abriram as portas para esta campanha colectiva e colocam à disposição da AMOG o Conselho Consultivo do Ministério, a Companhia Nacional de Canto e Dança, e as casas de cultura nacionais para a actividade.

O ministério indica que as línguas locais, arte, literatura, música e dança são as ferramentas que colocam disponíveis para reduzir a morte materna.

v. Secretaria de Estado de Desporto

AMOG quer maior divulgação da Lei do Aborto

Associação enfatizou a sua missão em encontro na Secretaria de Estado de Desporto



A Associação Moçambicana de Obstetras e Ginecologistas (AMOG) esteve, recentemente, reunida com o Secretário do Estado de Desporto, Carlos Gilberto Mendes, para debater melhores estratégias para a divulgação da Lei do Aborto nas comunidades.

O Secretário do Estado de Desporto se fez acompanhar por Teresa Manuel, Directora Nacional do Desporto para Desenvolvimento; Francisco da Conceição, Director Nacional de Desporto de Rendimento; Adélia Ndeve, Directora Geral Adjunta do Instituto Nacional do Desporto; Cláudia Simbine, Assessora do Secretário do Estado de Desporto; e Ângela Quive, Chefe dos Recursos Humanos.

Em representação à AMOG, estiveram presentes no encontro Eunice Themba, coordenadora do Projecto pelo Aborto Seguro, e Emília Selemane, médica ginecologista e obstetra, membro da AMOG.

Na sua intervenção, Emília Selemane explicou aos quadros do Secretariado do Estado de Desporto que a problemática do aborto é discutida desde os anos 1990 no país, sendo que foram necessários longos anos de luta para conseguir uma grande conquista, que é a lei nº 35/2014 de 31 de Dezembro, e o Diploma Ministerial nº 60/2017 de 20 de Setembro, do Ministério da Saúde, que despenalizam o aborto.

Feita a conquista, para a AMOG, persistem os desafios relacionados à falta ou insuficiência da informação nas comunidades sobre a legalização do aborto. Igualmente, a médica fez saber que existem no país mais de 100 médicos gineco-obstetras, dos quais pelo menos 63 estão em Maputo, facto preocupante, uma vez que o país é vasto e continua a registar altos índices de mortes causadas pelo aborto inseguro.

Para a médica ginecologista, urge a necessidade de divulgar mais a lei do aborto nas comunidades, porque no seu entender, este é um mecanismo que vai ajudar a salvar vidas de muitas mulheres em situações de gravidez indesejada, mas que desconhecem a lei. “Já temos a lei e que foi uma grande luta. Mas falta divulgação deste instrumento. Daí que queremos nos juntar a vocês para criarmos cinergias, por forma a fazer a informação chegar a mais pessoas”.



ESTAMOS CONSCIENTES DO TRABALHO A FAZER.

— Carlos Gilberto Mendes, Secretário do Estado de Desporto

O Secretariado do Estado de Desporto trabalha constantemente com adolescentes e jovens na prática e promoção de desporto e tem uma vasta programação que movimenta as comunidades mais recôndidas. Daí que a expectativa da AMOG é que esta instituição do Estado possa auxiliar nos



mecanismos possíveis para fazer a informação chegar a mais pessoas.

Gilberto Mendes, na sua intervenção, disse que o Governo está consciente do trabalho que deve fazer para, em primeiro lugar, prevenir situações que podem resultar na necessidade da prática de um aborto, mormente, a divulgação dos métodos de planeamento familiar, o uso correcto dos métodos contraceptivos, entre outros.

Igualmente, mostrou-se satisfeito com o interesse da AMOG de criar parcerias para tornar a sociedade cada vez mais consciente da prática do aborto seguro, afinal de contas é um direito de todo o cidadão. “Vamos encontrar formas de divulgar essa lei e tudo que a acompanha. Nós temos programas que podem bem casar com a vossa iniciativa, o que temos de ver é a melhor forma de colaborar, afinal de contas o que todos queremos é o bem de todos”.

Gilberto Mendes disse ainda que o problema de desconhecimento da lei é grave, sobretudo quando vem de profissionais da saúde que melhor deviam estar preparados para auxiliar o paciente na busca pelas melhores soluções. “Está na hora de interagir mais, tornar este trabalho que vocês fazem cada vez mais visível. Nós temos as nossas publicidades e podemos anexar esta informação. Também temos nossos torneios e penso que pode ser um bom espaço para divulgar esta lei. Vamos solicitar também palestras para que os nossos atletas que competem ao mais alto nível também possam ser informados, afinal de contas eles têm família, irmãs e podem ajudar a divulgar a informação”.

Ainda sobre a problemática da pouca divulgação da lei, Mendes prometeu à equipa da AMOG enquadrá-la nas suas comitivas para que possam divulgar o dispositivo legal.



Artigo na íntegra disponível em <https://amog.org.mz/noticias/pst/amog-quer-maior-divulgacao-da-lei-do-aborto>

Publicado a 06 de Julho de 2021.